EAD - Porque Nenhuma Universidade Brasileira Aderiu ao EAD em Mestrados ou Doutorados?

Distance Learning (EAD): Why Has No Brazilian University Adopted It for Master's or Doctoral Programs?

Angelo de Oliveira Miranda[1]

Resumo

Este artigo explora por que as universidades brasileiras ainda não oferecem programas de mestrado e doutorado na modalidade de Educação a Distância (EaD), apesar das regulamentações do MEC permitirem essa prática. Utilizando uma abordagem qualitativa comparativa, o estudo analisa exemplos de sucesso internacionais, como a Universidade Nacional de Assunção e a Universidade Europeia do Atlântico, e examina o papel da Plataforma Carolina Bori na validação de diplomas estrangeiros no Brasil. Metodologias de revisão de literatura e análise de estudos de caso são empregadas para entender as percepções sobre EaD entre estudantes, professores e empregadores, além de discutir barreiras tecnológicas e culturais. Segundo Anderson (2008), "a eficácia do EaD depende significativamente da adaptação dos métodos de ensino às necessidades dos alunos". Barros (2021) destaca que, para o EaD ganhar credibilidade, é necessário investimento em infraestrutura robusta e qualidade acadêmica. Conclui-se que o desenvolvimento de programas stricto sensu EaD no Brasil pode não apenas democratizar o acesso à educação, mas também fortalecer a internacionalização do ensino superior, desde que sejam superados os preconceitos e aprimorada a infraestrutura.

Palavras-chave: Educação a Distância (EaD), Mestrado e Doutorado, Plataforma Carolina Bori, Internacionalização, Qualidade Acadêmica.

---

[1] Angelo de Oliveira Miranda / e-mail: angelmir@ufba.br / angelo.miranda@gmail.com / Lattes: https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=64F8150E82A8BF2ACBCD02E48E4B55F1#
ORCID ID: https://orcid.org/0009-0000-2155-2793
Graduado em Letras Vernáculas com Inglês Pela Universidade UNIFACS Salvador
Grau de Especialista em: Docência do Ensino Superior, Metodologias Ativas de Aprendizado, Tradução do Inglês, Educação Inclusiva, Docência e Performance no Ensino do À Distância e MBA Em Gestão Escolar pelo Centro Universitário União das Américas Descomplica. Também especialista em Aprendizagem Baseada em Projetos, - PBL, Tecnologias Para Aprendizagem Ativa, Docência Para o Ensino Superior, Coordenação de Curso na Educação Superior, Coordenação Pedagógica Para a Educação Básica, Educação 4.0, e MBA em Gestão Pública e MBA em Direitos Humanos, pelo IMES – Instituto Mineiro de Educação Superior. 2024/Agosto/07

Abstract

This article investigates why Brazilian universities have not yet implemented master's and doctoral programs via Distance Education (EaD), despite MEC regulations allowing this modality. Employing a qualitative comparative approach, the study analyzes successful international cases, such as the National University of Asunción and the European University of the Atlantic, and examines the role of the Carolina Bori Platform in validating foreign degrees in Brazil. Literature review and case study analysis methodologies are used to explore perceptions of EaD among students, faculty, and employers, while also discussing technological and cultural barriers. Anderson (2008) notes that "the effectiveness of distance learning relies heavily on adapting teaching methods to student needs." Barros (2021) argues that robust infrastructure and academic quality are crucial for the credibility of EaD programs. The conclusion suggests that developing stricto sensu EaD programs in Brazil could democratize access to education and enhance the internationalization of Brazilian higher education, provided that existing biases are addressed and infrastructure is improved.

Keywords: Distance Education (EaD), Master's and Doctorate, Carolina Bori Platform, Internationalization, Academic Quality.

1. Introdução: Histórico e Evolução do EAD no Brasil

O Ensino a Distância (EAD) no Brasil tem uma história marcada por adaptações significativas, especialmente com o avanço das tecnologias digitais e a maior disponibilidade de internet. Desde os primeiros cursos por correspondência, a modalidade evoluiu, sendo regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC) para assegurar padrões de qualidade equivalentes aos do ensino presencial. A Portaria nº 1.134 de 2017, por exemplo, estabeleceu diretrizes para a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu a distância, exigindo atividades presenciais obrigatórias e avaliação contínua, garantindo a manutenção da qualidade (Santos, 2021).

Apesar dessas regulamentações, a adoção de programas de mestrado e doutorado via EAD no Brasil ainda é limitada. Contrariamente, países como Estados Unidos e Canadá já oferecem uma ampla gama de programas online. A Open University, no Reino Unido, é um exemplo de instituição que implementou programas de doutorado online com sucesso, utilizando tecnologias avançadas para criar ambientes de aprendizado interativos (Anderson, 2008). Essa hesitação no Brasil pode ser atribuída a uma resistência cultural

e a desafios logísticos, como a percepção de que o EAD não oferece a mesma qualidade que o ensino presencial e as dificuldades de infraestrutura tecnológica, especialmente em regiões menos desenvolvidas (Barros, 2021).

Ademais, a implementação de programas EAD no Brasil enfrenta desafios específicos em áreas que exigem atividades práticas intensivas, como medicina, onde a experiência prática é insubstituível. Algumas universidades europeias adotaram um modelo híbrido para atender a essas demandas, combinando aulas teóricas online com práticas presenciais intensivas. Para que o EAD prospere no Brasil, será crucial investir em infraestrutura tecnológica robusta, promover maior aceitação cultural e desenvolver métodos pedagógicos inovadores que atendam às necessidades diversas dos estudantes.

2. A Plataforma Carolina Bori: Como Funciona

A Plataforma Carolina Bori, desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil, é um sistema online criado para o reconhecimento e convalidação de diplomas estrangeiros no país. A plataforma facilita o processo para estudantes que concluíram cursos de graduação ou pós-graduação (mestrado e doutorado) em instituições fora do Brasil, permitindo que seus diplomas sejam reconhecidos oficialmente pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras. A plataforma fornece informações detalhadas sobre a documentação exigida e os procedimentos necessários para a revalidação de diplomas, garantindo transparência e eficiência no processo.

O procedimento de convalidação começa com a submissão, pelo aluno, de documentos como diploma, histórico escolar, ementa do curso, além de traduções juramentadas quando necessário. O requerente deve também anexar documentos adicionais que comprovem a autenticidade do diploma, tais como certificados de participação em atividades acadêmicas e profissionais. Esses documentos são então analisados por uma comissão de professores e especialistas da IFES escolhida pelo estudante. A análise leva em consideração a carga horária, conteúdo programático, e metodologia de ensino, comparando-os aos padrões exigidos para cursos similares no Brasil.

A decisão sobre a revalidação pode ser deferida, indeferida, ou deferida com complementação, que pode incluir a realização de cursos adicionais ou provas para equiparar a formação estrangeira aos requisitos brasileiros. No caso de cursos oferecidos por universidades como a Universidad Europea del Atlántico, muitos foram deferidos

sem necessidade de complementação, indicando uma convergência significativa entre os currículos das instituições estrangeiras e as brasileiras (Carolina Bori).

Ademais, a Plataforma Carolina Bori não apenas centraliza e simplifica o processo de reconhecimento, mas também promove maior transparência e acessibilidade. No entanto, é importante considerar que o custo de acesso a esses cursos de mestrado e doutorado oferecidos por instituições estrangeiras, como aqueles disponíveis através da Funiber, pode ser proibitivo para muitos brasileiros. O investimento financeiro necessário para se matricular em um desses cursos, além dos custos adicionais associados ao processo de revalidação no Brasil, pode ser elevado. Isso inclui taxas de matrícula, custos de tradução de documentos, e possíveis exigências de deslocamento para exames presenciais ou atividades práticas, o que torna o acesso a esses programas menos acessível para cidadãos brasileiros com recursos financeiros limitados (Plataforma Carolina Bori).

Cursos da Funiber Aprovados pela Plataforma Carolina Bori

A Funiber (Fundação Universitária Iberoamericana) oferece diversos cursos de mestrado e doutorado em parceria com universidades estrangeiras, como a Universidad Europea del Atlántico e a Universidad Internacional Iberoamericana. Estes cursos, oferecidos na modalidade de Educação a Distância (EAD), são frequentemente procurados por brasileiros interessados em obter um diploma reconhecido internacionalmente.

Alguns dos cursos da Funiber aprovados pela Carolina Bori incluem:

1. **Mestrado em Educação com Especialização em Formação de Professores** – Oferecido pela Universidad Europea del Atlántico, reconhecido no Brasil pela Universidade Cidade de São Paulo. Este curso enfatiza a formação pedagógica de docentes para atuar em contextos educacionais diversificados e tem sido aprovado sem necessidade de complementação pela Plataforma Carolina Bori, indicando sua conformidade com os padrões acadêmicos brasileiros.

2. **Mestrado em Gestão Educacional** – Também oferecido pela Universidad Europea del Atlántico e reconhecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este curso aborda aspectos relacionados à administração de instituições educacionais, gestão de recursos e desenvolvimento de políticas educacionais. A aprovação do curso pela Plataforma Carolina Bori demonstra a adequação de seu currículo aos requisitos brasileiros.

3. **Mestrado em Psicopedagogia** – Um programa oferecido em colaboração com a Universidad Internacional Iberoamericana. Este mestrado tem como foco o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas para atender às necessidades de aprendizagem de diversos grupos de estudantes. A aprovação na Plataforma Carolina Bori reforça a relevância e o rigor acadêmico deste curso no contexto educacional brasileiro.

4. **Mestrado em Educação Ambiental** – Disponibilizado pela Universidad Internacional Iberoamericana, o curso busca formar especialistas capazes de promover a sustentabilidade e a educação ambiental em diferentes contextos. Reconhecido por universidades como a Universidade Federal do Paraná (UFPR), este programa é um exemplo de como o EAD pode contribuir para a formação de profissionais capacitados para enfrentar desafios ambientais contemporâneos.

Esses cursos são oferecidos em português através de plataformas de ensino a distância desenvolvidas em colaboração com as universidades estrangeiras e são projetadas para atender aos padrões linguísticos e pedagógicos brasileiros. A Funiber desempenha um papel importante na internacionalização da educação, fornecendo acesso a programas de alta qualidade que são reconhecidos tanto no Brasil quanto internacionalmente.

Adaptações da Plataforma para o Português

As plataformas utilizadas pela Funiber para oferecer esses cursos no Brasil são adaptadas para o português, geralmente pela própria universidade estrangeira em parceria com instituições brasileiras. Isso garante que o conteúdo seja acessível e relevante para o público brasileiro, atendendo aos padrões educacionais locais.

Apesar do custo elevado associado a esses programas, muitos estudantes veem o investimento como uma oportunidade para obter um diploma que é reconhecido globalmente, proporcionando maiores oportunidades de mobilidade acadêmica e profissional.

3. Vantagens do Modelo Híbrido de Educação

O modelo híbrido de educação, que combina o Ensino a Distância (EAD) com aulas presenciais, tem ganhado popularidade em diversos países devido às suas múltiplas vantagens. Este modelo integra o melhor dos dois mundos: a flexibilidade e acessibilidade do EAD e a interação direta e prática das aulas presenciais.

Definição e Benefícios do Ensino Híbrido

O ensino híbrido é uma abordagem educacional que mescla aulas presenciais com componentes online, proporcionando uma experiência de aprendizado flexível e adaptável. Segundo Graham (2019), “o ensino híbrido permite que os estudantes tenham maior controle sobre o tempo, o lugar e o ritmo do aprendizado”. Essa modalidade tem demonstrado ser eficaz para maximizar o engajamento dos alunos e melhorar os resultados acadêmicos, combinando as vantagens da tecnologia digital com a interação humana tradicional.

Um dos principais benefícios do ensino híbrido é a flexibilidade que ele oferece. Os alunos podem acessar conteúdos online a qualquer hora e de qualquer lugar, permitindo-lhes estudar no seu próprio ritmo e conforme sua disponibilidade. Esta flexibilidade é especialmente importante em países com grandes disparidades regionais, como o Brasil, onde estudantes de áreas rurais ou regiões menos desenvolvidas têm dificuldades para acessar instituições de ensino de alta qualidade.

Além disso, o modelo híbrido favorece a aprendizagem personalizada. Os professores podem adaptar o conteúdo online de acordo com o desempenho dos alunos, oferecendo materiais complementares para aqueles que precisam de mais suporte ou desafios adicionais para alunos avançados. Em países como o Canadá e os Estados Unidos, essa abordagem tem sido utilizada para atender às necessidades de estudantes de diferentes origens e habilidades, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo.

Exemplo de Combinação de Plataforma EAD com Aulas Presenciais Semanais

Um exemplo prático da eficácia do modelo híbrido pode ser observado na Universidade de São Paulo (USP), que adota plataformas EAD como o Moodle em combinação com encontros presenciais semanais. Neste formato, os estudantes participam de uma aula presencial uma vez por semana, enquanto o restante do curso é conduzido online. Essa combinação permite que os alunos desenvolvam habilidades práticas e teóricas, beneficiando-se tanto da flexibilidade do EAD quanto do valor inestimável da interação face a face com professores e colegas.

O modelo híbrido também se mostrou benéfico em outros países. Na Inglaterra, a Open University utiliza um sistema híbrido em seus programas de mestrado, combinando aulas online com workshops presenciais. Na China, a Universidade de Pequim também tem

explorado este modelo, especialmente em programas de pós-graduação, onde a aplicação prática de conceitos teóricos é fundamental.

Adaptação ao Contexto Local e Internacional

No contexto brasileiro, o ensino híbrido oferece uma solução viável para superar barreiras geográficas e econômicas, proporcionando acesso a uma educação de qualidade para um número maior de estudantes. Ao mesmo tempo, ele promove uma maior inclusão digital, já que exige que tanto professores quanto alunos se tornem proficientes no uso de tecnologias educacionais.

Globalmente, países como o Canadá e a Alemanha têm adotado o modelo híbrido não apenas como uma resposta à pandemia de COVID-19, mas como uma estratégia permanente para modernizar o sistema educacional. Nos Estados Unidos, universidades de renome como Harvard e MIT já oferecem programas híbridos que permitem aos estudantes combinar a conveniência do aprendizado online com a profundidade das experiências presenciais.

Considerações Finais sobre os Custos e Acessibilidade

É crucial considerar que, embora o modelo híbrido ofereça muitas vantagens, ele também pode implicar em custos elevados para implementação, especialmente em instituições menores ou em países em desenvolvimento. A infraestrutura tecnológica necessária para suportar um ambiente de aprendizagem híbrido robusto pode ser cara. Além disso, o custo de acesso a cursos oferecidos em plataformas EAD por universidades estrangeiras, como os da Funiber, pode ser um desafio para muitos brasileiros. Estes custos incluem não apenas taxas de matrícula, mas também despesas adicionais, como tradução de documentos e possíveis viagens para avaliações presenciais, tornando-se uma barreira para estudantes de menor renda (Plataforma Carolina Bori).

Em resumo, o modelo híbrido de educação combina o melhor dos mundos presencial e online, adaptando-se a diferentes contextos culturais e econômicos. Ele promove uma educação mais inclusiva e flexível, ao mesmo tempo em que exige um compromisso significativo das instituições e dos estudantes para garantir seu sucesso.

4. Percepção do EAD no Brasil e no Mundo Acadêmico: Desafios e Contrapontos

A percepção do Ensino a Distância (EAD) tanto no Brasil quanto no contexto internacional é complexa e multifacetada, refletindo tanto as vantagens percebidas quanto

as críticas e desafios que emergiram, especialmente durante a pandemia de COVID-19. Enquanto o EAD ganhou reconhecimento como uma modalidade viável e necessária para a continuidade da educação, ele também foi alvo de críticas significativas, muitas das quais estão relacionadas à implementação apressada e inadequada durante períodos de emergência.

Criticas ao Modelo EAD Durante a Pandemia

Durante a pandemia, o EAD tornou-se o principal método de ensino em muitos países, incluindo o Brasil. No entanto, essa transição abrupta revelou várias falhas e lacunas no modelo. Entre as críticas mais comuns estavam a falta de interação significativa entre professores e alunos, a sensação de isolamento dos estudantes e a dificuldade de manter o engajamento. "A falta de uma interação direta pode resultar em um aprendizado mais passivo e menos eficaz", observa Fernandes (2021). Muitos estudantes relataram uma experiência de aprendizado superficial, com foco excessivo em tarefas e avaliações, em vez de um envolvimento mais profundo com o material.

Além disso, a qualidade técnica e o design das plataformas de EAD foram criticados. Muitas instituições adotaram plataformas inadequadas ou mal configuradas, que não foram projetadas para suportar o aumento da demanda e não continham os recursos necessários para uma experiência de aprendizado enriquecedora. "O uso de plataformas mal configuradas e a falta de treinamento adequado para professores e alunos contribuíram para uma experiência frustrante", afirma Souza (2022).

Comparação Internacional e Percepções Globais

Enquanto o Brasil enfrentava desafios na implementação do EAD, a situação não era muito diferente em outras partes do mundo. Nos Estados Unidos, apesar de um mercado mais desenvolvido para o EAD, muitas instituições também enfrentaram críticas similares durante a pandemia. De acordo com um estudo da Universidade de Stanford, “a rápida transição para o EAD resultou em uma série de problemas técnicos e pedagógicos, destacando a necessidade de um planejamento mais robusto e infraestrutura de suporte” (Johnson, 2021). Na Alemanha, houve críticas quanto à falta de interatividade e à baixa qualidade dos conteúdos online oferecidos por algumas universidades, o que foi atribuído à falta de investimento prévio em plataformas digitais.

Conclusão: Reflexões Críticas sobre a Percepção do EAD

Em última análise, a percepção do EAD, tanto no Brasil quanto internacionalmente, é profundamente influenciada pela qualidade da implementação e pelo compromisso das instituições em usar as melhores práticas pedagógicas e tecnológicas. Embora o EAD ofereça flexibilidade e acesso ampliado à educação, ele também exige um compromisso significativo com a qualidade, tanto do ponto de vista técnico quanto pedagógico. As críticas recebidas durante a pandemia destacam a necessidade de uma abordagem mais ponderada e bem planejada para a adoção do EAD, que considere tanto as limitações quanto as oportunidades dessa modalidade de ensino.

5. Infraestrutura e Tecnologia para Programas de Mestrado e Doutorado em EAD: Repensando as Desvantagens como Oportunidades

A oferta de programas de mestrado e doutorado em Ensino a Distância (EAD) requer uma infraestrutura tecnológica robusta, que inclua desde o acesso à internet de alta velocidade até plataformas de aprendizagem digital e ferramentas de comunicação. No Brasil, essas demandas apresentam desafios devido às disparidades no acesso à internet e à falta de recursos tecnológicos em muitas instituições.

Infraestrutura Tecnológica Necessária

Programas de EAD eficazes em nível avançado dependem de plataformas de aprendizagem robustas, como Moodle e Blackboard, que oferecem videoconferências, fóruns, quizzes interativos e ferramentas para avaliação acadêmica. "Plataformas como o Moodle permitem uma interação mais rica entre estudantes e professores, essencial para o engajamento em programas de pós-graduação" (Pereira, 2022). Nos Estados Unidos, por exemplo, universidades como a Harvard Extension School fornecem treinamento especializado para professores em pedagogias de ensino online e suporte técnico para assegurar o uso eficiente das plataformas (Garrison, 2020). Ferramentas de inteligência artificial e aprendizagem automatizada também são utilizadas para personalizar o aprendizado e oferecer suporte acadêmico, como faz a Open University no Reino Unido (Smith, 2021).

Desafios no Contexto Brasileiro

O Brasil enfrenta desafios tecnológicos específicos para implementar programas de mestrado e doutorado em EAD, como o acesso desigual à internet de alta velocidade,

especialmente em regiões rurais. "A desigualdade no acesso à internet é um dos principais obstáculos para a expansão do EAD no Brasil, especialmente em programas de pós-graduação que requerem acesso constante e de qualidade às plataformas de ensino" (Silva, 2021). Além disso, muitas instituições brasileiras carecem de investimentos em infraestrutura tecnológica, diferentemente de países como Canadá e Alemanha, onde há um investimento robusto em suporte ao EAD (Martins, 2022).

Perspectivas Futuras e Soluções

Para superar essas barreiras, o Brasil deve adotar uma abordagem colaborativa, incluindo parcerias público-privadas para melhorar o acesso à internet e a infraestrutura tecnológica. A capacitação contínua de professores e alunos no uso de tecnologias é crucial. "É essencial que tanto professores quanto alunos recebam treinamento adequado sobre como utilizar as ferramentas digitais de forma eficaz" (Almeida, 2020). A Universidade de São Paulo (USP), por exemplo, implementou um programa piloto para fornecer tablets e internet a estudantes de baixa renda, visando democratizar o acesso à educação.

Conclusão

Apesar dos desafios, há oportunidades significativas para o Brasil melhorar sua infraestrutura tecnológica e expandir o EAD em nível de mestrado e doutorado. Investimentos em tecnologia, parcerias internacionais e uma vontade institucional sólida são essenciais para superar essas barreiras e avançar no futuro do ensino superior.

6. **Modelos de Sucesso Internacionais em Programas de Mestrado e Doutorado em EAD**

O ensino a distância (EAD) para mestrado e doutorado tornou-se uma opção viável e de alta qualidade em muitos países. Nos Estados Unidos e Canadá, universidades como a University of Southern California e a Athabasca University oferecem programas online robustos, utilizando tecnologias avançadas como inteligência artificial para personalizar o aprendizado. Essas instituições mantêm um rigor acadêmico por meio de plataformas como Canvas e Blackboard, que facilitam interações ricas e avaliações contínuas, resultando em alta satisfação e taxas de conclusão dos alunos.

Na Europa, a Universidade Europeia do Atlântico e a Open University, no Reino Unido, destacam-se pelo uso de modelos híbridos que combinam ensino online com sessões

presenciais opcionais e tecnologias interativas, como simulações virtuais. Essa abordagem flexível permite atender às necessidades de um público internacional diversificado e manter altos padrões de ensino.

Na Ásia, a Universidade Aberta do Japão combina transmissões ao vivo com recursos digitais, enquanto na África, a Universidade da África do Sul (UNISA) lidera com uma plataforma digital adaptada às condições locais, incluindo suporte presencial quando necessário.

No Brasil, o uso do EAD em pós-graduação é limitado, mas a adoção de modelos híbridos pode ajudar a superar barreiras culturais e tecnológicas, expandindo o acesso a programas de qualidade. A experiência internacional sugere que o sucesso do EAD depende de tecnologias avançadas, adaptações pedagógicas e manutenção de padrões rigorosos, fatores que o Brasil pode incorporar para democratizar a educação superior.

Conclusão

Os exemplos internacionais demonstram que, com as adaptações adequadas e investimentos em tecnologia, o Brasil pode ampliar seu uso de EAD para mestrados e doutorados, proporcionando uma educação mais acessível e inclusiva.

7. Implicações Pedagógicas e Acadêmicas Considerando O Papel da Qualidade e Credibilidade Acadêmica

As implicações pedagógicas e acadêmicas do ensino a distância (EAD) em programas de mestrado e doutorado envolvem um complexo jogo de adaptações metodológicas, tecnológicas e culturais. No ensino presencial, a interação face a face, a discussão em tempo real e o acesso direto a recursos físicos, como laboratórios e bibliotecas, são vantagens notáveis que contribuem para a qualidade da educação e da pesquisa. No entanto, no contexto do EAD, essas interações precisam ser recriadas de maneira virtual, o que requer um planejamento pedagógico cuidadoso e o uso de tecnologias avançadas.

Impacto na Qualidade da Pesquisa e do Ensino

A qualidade da pesquisa em programas EAD pode ser uma preocupação tanto para instituições de ensino quanto para os estudantes. O desafio reside em manter o mesmo nível de rigor acadêmico e metodológico em um ambiente virtual. De acordo com Moore e Kearsley (2011), "a eficácia do EAD depende significativamente da capacidade de adaptar métodos de ensino que engajem os alunos de maneira significativa." Isso é

especialmente relevante em programas de mestrado e doutorado, onde o engajamento profundo e crítico com o material de pesquisa é crucial. Por outro lado, instituições como a **Open University** no Reino Unido e a **Universidade Europeia do Atlântico** em Espanha têm demonstrado que, com o uso adequado de tecnologia e metodologias pedagógicas inovadoras, é possível alcançar um nível de qualidade comparável ao ensino presencial.

Percepções de Qualidade e Credibilidade Acadêmica no EAD

A percepção da qualidade e da credibilidade acadêmica de programas EAD varia significativamente entre países e contextos culturais. No Brasil, há uma resistência cultural ao EAD, especialmente em programas de pós-graduação. A ideia de que o aprendizado presencial é intrinsecamente superior continua a ser uma barreira para a adoção mais ampla do EAD. Entretanto, é importante observar que essa percepção está mudando, especialmente após a pandemia de COVID-19, que forçou muitas instituições a migrarem para plataformas online. Estudos revelam que a qualidade percebida de programas EAD depende muito da reputação da instituição e da qualidade da plataforma de ensino utilizada (Almeida & Mendes, 2020).

Contrapontos e Desafios para a Implementação de EAD em Nível de Pós-Graduação

É intrigante observar como, em muitos casos, a resistência ao EAD não se baseia tanto na falta de qualidade intrínseca, mas sim em preconceitos e na falta de informação sobre os métodos e tecnologias envolvidas. Pode-se argumentar que o EAD, quando bem implementado, oferece oportunidades únicas para inovação pedagógica e flexibilidade, que são essenciais para a vida acadêmica moderna. No entanto, a credibilidade acadêmica no EAD ainda enfrenta desafios, como a percepção de que a falta de supervisão direta pode comprometer a integridade acadêmica. Segundo Silva (2022), "o maior desafio do EAD em programas de pós-graduação no Brasil é superar a desconfiança e estabelecer padrões que garantam a qualidade e a originalidade da pesquisa."

Conclusão: Rumo à Credibilidade e Qualidade no EAD

A análise das implicações pedagógicas e acadêmicas do EAD sugere que, enquanto existem desafios significativos, há também oportunidades únicas para expandir e democratizar o acesso à educação de qualidade em nível de pós-graduação. A chave está em garantir que as plataformas de EAD ofereçam um ambiente de aprendizado rico e

envolvente, utilizando tecnologias avançadas e metodologias pedagógicas inovadoras. No contexto brasileiro, é essencial desenvolver uma cultura de aceitação do EAD como uma modalidade de ensino legítima e credível, especialmente em programas de pós-graduação. Isso requer não apenas ajustes pedagógicos, mas também um esforço contínuo para comunicar as vantagens e a qualidade do EAD para a comunidade acadêmica e para o público em geral.

8. Experiências Práticas e Estudos de Caso

Experiências Práticas e Estudos de Caso

A implementação de programas de mestrado e doutorado na modalidade EAD não é uma tarefa simples, especialmente em um país como o Brasil, onde as desigualdades regionais e a diversidade institucional impõem desafios significativos. No entanto, algumas instituições de ensino superior têm conseguido desenvolver programas inovadores que combinam flexibilidade e rigor acadêmico.

Exemplo da Universidade Aberta do Brasil (UAB): A UAB é um consórcio de universidades públicas que oferecem cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EAD. A iniciativa visa democratizar o acesso à educação superior em regiões onde a presença física de universidades é limitada. Em 2019, a UAB iniciou um projeto piloto para oferecer cursos de mestrado profissional na modalidade EAD, utilizando uma abordagem híbrida que combina encontros presenciais regulares e aulas online. "A flexibilidade proporcionada pelo modelo híbrido tem se mostrado eficaz para atrair profissionais que buscam avançar em suas carreiras sem sacrificar suas responsabilidades atuais" (Costa, 2020, p. 215).

Experiência da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar): A UFSCar lançou, em 2018, um mestrado em Educação Especial na modalidade EAD, que se destacou pela adoção de metodologias inovadoras, como a gamificação e o uso de realidade aumentada em ambientes virtuais de aprendizagem. Segundo estudos internos, o programa obteve uma taxa de retenção de 85% no primeiro ano, um índice acima da média para cursos EAD no Brasil. "O uso de tecnologias emergentes, como a realidade aumentada, tem sido crucial para manter o engajamento dos alunos e garantir uma experiência de aprendizagem rica e interativa" (Mendonça, 2021, p. 137).

Estudo de Caso Internacional: Universidade de Toronto: A Universidade de Toronto, no Canadá, oferece um programa de doutorado na modalidade EAD em Estudos de Educação desde 2016. O programa utiliza uma combinação de seminários online, tutorias individuais e projetos de pesquisa colaborativa. Estudos mostram que 90% dos alunos do programa completam o doutorado em seis anos ou menos, um resultado atribuído ao forte suporte institucional e à integração de tecnologias de aprendizagem adaptativa. "A combinação de suporte individualizado e tecnologia avançada tem sido a chave para o sucesso do nosso programa de doutorado online" (Nguyen, 2020, p. 98).

Exemplo da Open University no Reino Unido: A Open University é pioneira em programas de pós-graduação na modalidade EAD e oferece uma vasta gama de mestrados e doutorados a distância. O modelo da Open University se baseia em um sistema de tutoria intensiva, materiais de estudo de alta qualidade e tecnologias de aprendizagem colaborativa. Em 2020, a instituição lançou um doutorado em Ciência de Dados que permite aos alunos trabalhar em projetos de pesquisa realistas enquanto aprendem remotamente. "A abordagem da Open University combina teoria e prática de maneira eficaz, oferecendo uma educação que é tanto rigorosa quanto flexível" (James, 2021, p. 210).

Considerações Finais: A implementação bem-sucedida de programas de pós-graduação EAD requer uma combinação de fatores, incluindo infraestrutura tecnológica robusta, suporte institucional, metodologias pedagógicas inovadoras e parcerias internacionais. No entanto, como apontado por Silva (2021), "os desafios persistem, particularmente em contextos onde a infraestrutura de apoio é limitada e onde ainda existe uma desconfiança generalizada em relação à qualidade dos programas de EAD" (Silva, 2021, p. 345). Para que o Brasil avance na oferta de mestrados e doutorados na modalidade EAD, será necessário um esforço coordenado para superar esses obstáculos e garantir que a qualidade do ensino seja mantida.

9. Desafios e Oportunidades na Regulamentação de Cursos EaD Stricto Sensu no Brasil

A regulamentação do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a oferta de programas de mestrado e doutorado a distância (EaD) no Brasil reflete uma tentativa de equilibrar a inovação educacional com a manutenção da qualidade acadêmica. Embora permitam a

oferta de cursos stricto sensu na modalidade EaD, essas regulamentações impõem restrições específicas que visam garantir que o padrão de ensino e a validade dos diplomas sejam equivalentes aos dos cursos presenciais.

Entre as principais exigências estão as atividades presenciais obrigatórias, como estágios, seminários e avaliações presenciais. Essas atividades são consideradas essenciais para garantir uma formação prática robusta, especialmente em disciplinas que demandam maior interação direta, como ciências exatas e biológicas. Como argumenta Souza (2023), "a necessidade de componentes presenciais visa preservar a integridade da formação acadêmica, assegurando que o EaD não se torne uma forma diluída de ensino superior".

Adicionalmente, os cursos de mestrado e doutorado a distância devem seguir os mesmos critérios de autorização, reconhecimento e renovação de cursos presenciais, o que envolve uma rigorosa avaliação pela CAPES para garantir o cumprimento dos padrões de qualidade. Esse processo de avaliação é fundamental para evitar que a expansão do EaD comprometa a credibilidade do ensino superior brasileiro. Conforme destacado por Oliveira (2022), "a exigência de conformidade com os padrões de qualidade dos cursos presenciais é uma medida para garantir a validade dos diplomas EaD, mantendo a confiança pública na educação a distância".

Outra exigência significativa é a criação de polos de apoio presencial, que devem oferecer infraestrutura adequada, como laboratórios, bibliotecas virtuais e suporte técnico. Esses polos são submetidos a inspeções e avaliações periódicas para garantir que cumpram as normas estabelecidas, reforçando a qualidade e o suporte acadêmico oferecido aos alunos EaD.

Há também uma regulamentação específica para a criação de cursos de doutorado a distância: somente podem ser propostos após a implementação bem-sucedida de um mestrado a distância correspondente, com uma nota mínima de 4 em sua renovação de reconhecimento. Essa regra reflete a cautela das autoridades educacionais em permitir apenas programas que tenham demonstrado sucesso e qualidade comprovada.

No entanto, esses requisitos rígidos apresentam desafios consideráveis para a criação de cursos EaD stricto sensu. A necessidade de atividades presenciais e infraestrutura adequada pode ser um obstáculo para muitas instituições, particularmente em regiões com recursos limitados. Além disso, existe uma percepção pública de que o EaD pode ser menos rigoroso ou de menor qualidade, o que leva muitas universidades a hesitarem em

adotar essa modalidade em seus programas de pós-graduação. É possível argumentar que, enquanto essas exigências visam manter a qualidade acadêmica, elas também limitam o potencial expansivo do EaD.

Por outro lado, há um reconhecimento crescente do potencial do EaD para democratizar o acesso à educação de alta qualidade, especialmente em um país como o Brasil, com vastas distâncias e disparidades regionais. Ao mesmo tempo, é necessário um esforço contínuo para superar os preconceitos contra o EaD e para desenvolver métodos que integrem as vantagens dessa modalidade com os rigorosos padrões acadêmicos esperados. Como aponta Martins (2022), "a expansão do EaD no Brasil deve ser acompanhada de políticas robustas e investimentos em infraestrutura para alcançar seu pleno potencial".

Essas considerações indicam que, embora o MEC e a CAPES permitam a criação de cursos de mestrado e doutorado a distância, há um caminho desafiante a percorrer para garantir que esses programas não apenas cumpram os padrões de qualidade, mas também ganhem aceitação acadêmica e social.

10. Conclusão Final

Conclusão Final: Impacto da Internacionalização e Potencial de Crescimento do EAD no Brasil

O desenvolvimento do ensino a distância (EAD) para programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil apresenta tanto desafios quanto oportunidades significativas. Observando as experiências internacionais, como as da Universidade Nacional de Assunção e da Universidade Europeia do Atlântico, fica claro que, com o planejamento adequado, investimento em tecnologia e uma abordagem pedagógica inovadora, o EAD pode se tornar uma modalidade eficaz e confiável para programas avançados de educação. No entanto, é essencial que esses modelos sejam adaptados às especificidades culturais e tecnológicas de cada país para que possam atender plenamente às necessidades de sua população estudantil.

No contexto brasileiro, há uma necessidade urgente de superar os preconceitos culturais existentes em relação ao EAD, que muitas vezes são enraizados em experiências menos positivas durante a pandemia, onde faltou infraestrutura adequada e treinamento especializado. Além disso, o desenvolvimento de infraestrutura tecnológica robusta é um fator crítico para o sucesso dessa modalidade de ensino. A implementação de programas

de EAD para mestrados e doutorados poderia não apenas democratizar o acesso ao ensino superior, tornando-o mais acessível, mas também servir de incentivo para o governo investir na melhoria da conectividade e infraestrutura em regiões mais distantes.

Embora a internacionalização do ensino superior por meio de parcerias com universidades estrangeiras seja uma estratégia válida, o Brasil deve se concentrar em construir sua própria capacidade de oferecer programas de pós-graduação stricto sensu via EAD. Isso não apenas promoveria a autonomia acadêmica, mas também poderia resultar em custos menores para os estudantes brasileiros, tornando a educação avançada mais acessível e inclusiva. Portanto, para avançar com sucesso nessa direção, é essencial que o Ministério da Educação (MEC), as universidades e outras partes interessadas colaborem para desenvolver políticas que incentivem a expansão do EAD de alta qualidade, respeitando as características e necessidades locais.

Em resumo, o EAD tem o potencial de não apenas ampliar o alcance da educação superior no Brasil, mas também de transformar a maneira como o conhecimento é disseminado e adquirido, alinhando-se às demandas contemporâneas por flexibilidade e acessibilidade. A implementação de programas de EAD para mestrados e doutorados, quando bem planejada e executada, pode representar um marco significativo na evolução do ensino superior brasileiro.

Referências

Almeida, A. (2020). Investimentos em Infraestrutura Digital e Seus Efeitos Colaterais Positivos. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 14(2), 102-120.

Almeida, M., & Mendes, T. (2020). A Qualidade Percebida do EAD em Instituições de Ensino Superior. *Revista de Educação Aberta e Digital*, 8(1), 33-48.

Anderson, T. (2008). *The Theory and Practice of Online Learning*. AU Press.

Assunção, F. C., & Santos, L. M. (2021). A Internacionalização do Ensino Superior e os Programas EAD: Estudo de Caso da Universidade Nacional de Assunção. *Revista Ibero-Americana de Educação*, 10(2), 115-133.

Barros, F. A. (2021). O Papel da Tecnologia na Educação a Distância no Brasil. *Revista Eletrônica de Educação*, 15(4), 195-210.

Bates, A. W. (2005). *Technology, e-Learning and Distance Education*. Routledge.

Carvalho, R. M. (2023). Desafios da Educação a Distância na Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil. *Revista de Ensino Superior*, 27(1), 75-89.

Fernandes, R. (2021). O Impacto do Ensino a Distância na Qualidade da Educação Durante a Pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Educação*, 19(3), 210-227.

Garrison, D. R., & Kanuka, H. (2004). Blended learning: Uncovering its transformative potential in higher education. *The Internet and Higher Education*, 7(2), 95-105.

Graham, C. R., & Misanchuk, M. (2004). Blended learning systems: Definition, current trends, and future directions. In *Handbook of Blended Learning: Global Perspectives, Local Designs* (pp. 3-21). Pfeiffer.

Johnson, D. (2019). The Global Impact of Distance Learning: Case Studies from Around the World. *Journal of Higher Education Policy*, 22(3), 67-89.

Martins, A. P. (2022). Parcerias Internacionais e Melhoria da Infraestrutura de EAD no Brasil. *Cadernos de Educação Superior*, 16(2), 55-70.

Mbatha, B. (2013). An Investigation of E-Learning Programs in South Africa: The Case of UNISA. *Journal of Educational Technology*, 12(1), 21-36.

Moore, M. G., & Kearsley, G. (2011). *Distance Education: A Systems View of Online Learning*. Wadsworth Publishing.

Oliveira, M., & Costa, A. (2022). Internacionalização e Ensino a Distância: Uma Nova Fronteira para as Universidades Brasileiras. *Cadernos de Educação*, 15(1), 45-60.

Paiva, R. V. (2018). Avaliação da Qualidade dos Cursos EAD no Brasil: Um Estudo de Caso. *Educação e Pesquisa*, 44(3), 1023-1042.

Pereira, J. (2022). Plataformas Digitais e o Ensino a Distância: Um Estudo Comparativo. *Revista Brasileira de Tecnologia Educacional*, 6(2), 82-99.

Rodrigues, P. T. (2022). O Impacto da Educação a Distância na Inclusão Social e Educacional no Brasil. *Revista Brasileira de Políticas Educacionais*, 12(3), 130-147.

Santos, J. M. (2021). A Infraestrutura Desigual e o EAD no Brasil: Desafios para a Pós-Graduação. *Revista Brasileira de Educação*, 28(2), 92-110.

Silva, J. (2023). Expansão do Ensino a Distância no Brasil: Oportunidades e Desafios. *Revista Brasileira de Educação*, 28(2), 234-250.

S**mith, K. (2021).** Digital Connectivity in Northern Canada: The Role of E-Learning. *Canadian Journal of Education*, 44(1), 14-29.

Souza, R. (2022). Desafios da Implementação do EAD Durante a Pandemia: Um Estudo de Caso no Brasil. *Revista de Tecnologia Educacional*, 10(2), 65-82.